

*FHC*  
**RETA FINAL : Presidente só não fica para almoço com Gilda devido à agenda cheia**

Sérgio Marques



FERNANDO HENRIQUE e dona Ruth se despedem de Gilda, Roberto e sobrinhas: visita familiar em meio a articulações políticas para aprovar a reeleição

## Num dia decisivo para a reeleição, FH ainda acha tempo para visitar a irmã

Ao voltar para o Alvorada, ele evita falar sobre política: 'Reunião? Que reunião?'

Marco Antônio Moreira

● **BRASÍLIA.** No dia em que todas as atenções estavam voltadas para reuniões e acordos para a votação da emenda da reeleição, o presidente Fernando Henrique encontrou tempo para um encontro familiar e sentimental. Ao lado da mulher, dona Ruth, o presidente deixou o Palácio da Alvorada ao meio-dia, de onde dificilmente sai nos fins de semana em que está na cidade, para visitar a irmã, Gilda Cardoso de Oliveira, de 54 anos, que se mudou para Brasília há pouco mais de um mês. Fernando Henrique só voltou para o Alvorada às 14h20m.

Gilda é a única irmã viva do presidente. Seu outro irmão, Antônio Geraldo Cardoso, morreu antes de sua posse. Gilda, que morava em São Paulo, já residira

em Brasília entre 1978 e 1985. Voltou para acompanhar o marido, o antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira, que foi contratado como professor visitante pela Universidade de Brasília (UnB), e para ficar mais próxima de filhos e netos. Ela está morando no Lago Norte, numa casa típica de classe média.

— Sou duas vezes Cardoso. O sobrenome da minha família e do meu marido é o mesmo — disse a irmã do presidente.

Gilda contou que é formada em filosofia, mas que sua verdadeira profissão é dona de casa. Ela diz que é avessa a badalações, tanto que jamais foi vista em qualquer solenidade oficial em Brasília, e seu parentesco com o presidente Fernando Henrique só foi descoberto ontem por seus vizinhos, por causa da grande movimenta-

ção de seguranças e jornalistas.

— Foi apenas uma visita de caráter familiar. Desde que Fernando assumiu a Presidência nós nos distanciamos um pouco. Ele tem muito trabalho e nós entendemos isso. Pena que ele não pudesse vir sozinho, como fazia quando não era presidente da República — comentou Gilda.

— Conversamos amenidades, tomamos uns drinques. Ele ia ficar para o almoço, mas acabou indo embora por causa da sua agenda — completou o professor Roberto Cardoso de Oliveira.

O presidente saiu do Palácio da Alvorada às 11h57m, escoltado por quatro carros com seguranças e por uma ambulância do Corpo de Bombeiros. O comboio presidencial percorreu os 20 quilômetros que separam o Palácio da Alvorada da casa da irmã do pre-

sidente a uma velocidade média de cem quilômetros por hora, quando o máximo permitido é 60 quilômetros.

Ao sair da casa da irmã, às 14h23m, Fernando Henrique, sorridente, negou que pretendesse realizar qualquer reunião no Palácio da Alvorada que envolvesse o tema reeleição.

— Reunião? Que reunião? Não sei nada disso — desconversou. À noite, porém, ele se reuniu com todo o comando da reeleição para discutir a votação da emenda.

Fernando Henrique é o mais velho dos três filhos do general Leônidas Cardoso com dona Nayde. Todos nasceram no Rio: Fernando Henrique em 1931, Gilda um ano depois e o caçula Antônio Geraldo em 1937, em casa. A família Cardoso morou no Rio até mudar-se para São Paulo. ■